

ILUSTRÍSSIMA SENHORA GEIZA UMBELINO BORGES, PREGOEIRA DO
MUNICÍPIO DE IPUAÇU, ESTADO DE SANTA CATARINA.

Ref.: RECURSO ADMINISTRATIVO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 020/2021
PROCESSO Nº 36/2021

EDITORA OPET LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n.º 72.314.776/0001-97, com sede na Rua Máximo João Kopp, 167, CEP: 82.630-492. Curitiba, Paraná, Brasil, ora em diante apenas RECORRENTE, por meio de seu representante legal infra-assinado (já qualificado nos autos), vem, mui respeitosamente apresentar:

RECURSO ADMINISTRATIVO,

frente a decisão que desaprovou o material apresentado como amostra pela Editora OPET, conforme exarado no Parecer Técnico-Pedagógico subscrito pela Comissão de Avaliação de Material Didático, composto pelas Senhoras Angélica Vuelma, Juliana Ferreira dos Santos Forest, Aldina Boiani Peruzzo, Rejane Salete Magistralli Baccin, Ivone Soccol e Rafaela Ferreira Giroto, em 29 de abril de 2021, pelos fatos e fundamentos jurídicos que seguem.

1. DA TEMPESTIVIDADE.

Considerando a divulgação, em 29 de abril de 2021, do parecer de análise do material didático, às licitantes participantes do certame em epígrafe, foi concedido prazo recursal de 3 (três) dias úteis, partindo de 30 de abril de 2021, em respeito ao Artigo 4º, XVIII da Lei 10.520\2002.

Outrossim, deve-se destacar o que preceitua o artigo 110, § único da Lei de Licitações e Contratos Administrativos nº 8.666/1993, o qual determina que na contagem dos prazos nela estabelecidos deve-se sempre excluir o primeiro dia e incluir-se o do vencimento, devendo-se considerar que os prazos se iniciam ou vencem somente em dia de expediente no órgão.

Levando-se em conta o regramento legal, também previsto no Edital, o prazo para a apresentação do Recurso Administrativo iniciou em 30 de abril de 2021 e se encerra no dia 04 de maio de 2021.

Considerando, ainda, a pandemia instaurada e o distanciamento social necessário, o presente documento será encaminhado para o e-mail indicado no Edital, qual seja licitacoes@ipuacu.sc.gov.br.

Em face do exposto, devem ser o presente Recurso Administrativo considerado plenamente tempestivo.

2. DA EQUIVOCADA REJEIÇÃO DA COLEÇÃO CAMINHOS E VIVÊNCIAS, FRENTE AOS CRITÉRIOS OBJETIVOS DO EDITAL.

Recebido, via e-mail, o julgamento das Amostras da RECORRENTE, verificou-se o parecer técnico-pedagógico exarado, que informa em suma:

- a) O material não atende os requisitos necessários para a realização das atividades;
- b) Falta fundamentação teórica no que diz respeito aos conteúdos;
- c) A coleção apresenta conteúdos complexos para idade escolar;
- d) Alunos com defasagem educacional/dificuldades na apropriação do conhecimento, após aulas remotas.

Apresentamos a seguir considerações importantes que contrapõem os argumentos apresentados no parecer de análise do material didático – Coleção Caminhos e Vivências. Retomaremos os fundamentos que estão postos no livro do professor e que orientam as propostas de trabalho nos livros do estudante.

- a) O MATERIAL NÃO ATENDE OS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES;

A coleção Caminhos e Vivências é destinada aos alunos e professores do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano. É composta por livros didáticos e de apoio que contemplam os componentes curriculares obrigatórios para esta etapa da educação.

As propostas de ensino permitem o trabalho interdisciplinar, preservam a especificidade de cada componente curricular e observam os Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de

Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental.

Para organização das propostas de ensino, optou-se por definir uma temática para cada volume, estabelecendo uma comunicação entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares e entre as áreas. Esta proposta se concretiza por meio da ação pedagógica do professor.

A organização dos livros em componentes curriculares não impede a realização do trabalho interdisciplinar, mas apresenta-se como uma **opção para facilitar sua utilização e colaborar com a organização e a estrutura do ensino atual**, que agora conta, em algumas unidades escolares, com mais de um professor por turma nesta etapa do Ensino Fundamental. A elaboração do planejamento das aulas, quando feita em conjunto pelos professores atuantes em cada turma, bem como com o coordenador pedagógico, pode garantir a aprendizagem efetiva de todos os estudantes.

Destacamos que o intento de formação humana presente nesta obra, voltado à expansão da cidadania, direcionou tanto a seleção quanto a elaboração das atividades (atos e ações) a serem trabalhadas. Para a seleção dos conteúdos e a elaboração das atividades, considerou-se que é pela aquisição do conhecimento, transformado em conteúdo escolar, que o sujeito se desenvolve e percebe o cotidiano e as suas relações com o contexto mais amplo.

Ao analisarmos o Livro do Professor em formato anual, contemplando os quatro bimestres, verificamos que é um material de qualidade que favorece o trabalho que será desenvolvido em sala de aula. Traz a fundamentação teórica da coleção (finalidade e função da educação escolar), o encaminhamento metodológico (propostas de ensino que permitem o trabalho interdisciplinar, preservando a especificidade de cada componente), orientações para acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes (critérios de avaliação), quadro da Estrutura Geral da Coleção com os conceitos articuladores e estruturantes do conhecimento que permitem desvelar as relações sociais e culturais no tempo e no espaço, bem como demonstrar a possibilidade da integração de conhecimentos necessários das áreas do conhecimento quando se quer entender e situar o ser e a ação humana, quadro de conteúdos e objetivos de aprendizagem/critérios de avaliação e sugestões de leitura. A estratégia de apresentar as páginas do livro do aluno em tamanho reduzido, com ótima visualização, e com orientações, página a página, sugeridas pelos autores é de grande importância para o desenvolvimento das ações no dia a dia do professor.

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x

21 / 546 56,7%

ESTRUTURA GERAL DA COLEÇÃO CAMINHOS E VIVÊNCIAS

CONCEITOS ARTICULADORES	ÁREAS / COMPONENTES CURRICULARES	ANO ESCOLAR	TEMAS ARTICULADORES	BIMESTRES	TEMAS BIMESTRAIS
CULTURA CIDADANIA TRABALHO TEMPO ESPAÇO	LÍNGUAGENS Língua Portuguesa Arte Educação Física MATEMÁTICA Matemática CIÊNCIAS DA NATUREZA Ciências CIÊNCIAS HUMANAS História Geografia	1º ano	O eu e as interações na criança Nesta abordagem estão relacionados os conceitos de identidade sociocultural situados no tempo e espaço, com ênfase nas lembranças, brincadeiras, modos e maneiras de brincar em diferentes tempos e espaços.	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	Minha criança Um jeito de ser, um jeito de se ver Um lugar para viver Lugares, pessoas e histórias
		2º ano	Minha história construída no tempo e no espaço Nesta abordagem estão relacionados os conceitos de identidade sociocultural situados no tempo e espaço, com ênfase nas lembranças, brincadeiras, modos e maneiras de brincar em diferentes tempos e lugares.	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	Brinquedos e brincadeiras Tempo de brincar Um lugar para montar e brincar Outros lugares, diferentes lugares
		3º ano	A diversidade sociocultural - Nossa identidade Nesta abordagem estão relacionados os conceitos de identidade, diversidade sociocultural situados no tempo e espaço, com ênfase nos elementos culturais, manifestações sociais e na relação do ser humano com a natureza.	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	Semelhanças e diferenças culturais O jeito de ser de cada lugar Aí! Essa nossa Terra... Outro tempo, outro lugar, outra história
		4º ano	O planeta, seu povo, sua riqueza Nesta abordagem estão relacionados os conceitos de identidade, diversidade sociocultural e cidadania, situados no tempo e espaço, com ênfase nas regiões socioambientais da região brasileira.	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	O mundo, Meu chão! Planeta Terra... Muitas águas! Brasil! Povo, paisagem e riqueza Diferentes espaços... Diferentes formas de produzir
		5º ano	Participação, processo criador e cidadania Nesta abordagem estão relacionados os conceitos de identidade, diversidade sociocultural, cidadania e trabalho, situados no tempo e espaço, com ênfase nas relações de produção na atualidade.	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre	Identidade brasileira Imagens de uma nação No trabalho estabelecemos relações O povo tem voz e vez

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf 21 24/05/2021 10:22

MANUAL CAMINHOS_1A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x

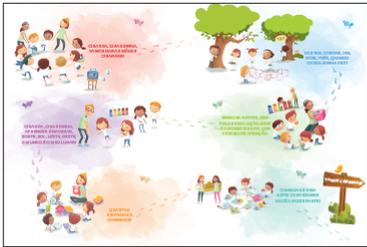
13 / 444 56,7%

Páginas de abertura

As páginas de abertura do livro são compostas de ilustrações e pequenos textos. Trata-se de um convite ao encantamento e à participação da criança para o que está presente no interior do livro. É o primeiro caminhar dos alunos pelos assuntos que serão tratados.

As ilustrações e os textos devem ser lidos pelo professor. A leitura precisa ser carregada de emoção e significado e, ainda, de um suspense que dure o tempo necessário para cada criança sentir o poder das palavras.

As ilustrações presentes nessas páginas são compostas por alguns elementos dos cenários ilustrados (conforme imagem a seguir) existentes na página inicial de cada componente curricular, em cada bimestre.




Esses cenários ilustrados foram pensados e produzidos para compor um conjunto de elementos visuais que remetam aos temas articuladores anuais e aos temas bimestrais, os quais refletem conceitos articuladores e estruturantes entre os componentes curriculares. Os temas e conceitos estão relacionados no quadro "Estrutura geral da coleção Caminhos e Vivências".

MANUAL CAMINHOS_1A.pdf 13 24/05/2021 08:35

MANUAL CAMINHOS_1A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

15 / 444 56,7%

Encartes

Cada volume contém, nas páginas finais, encartes com propostas complementares às atividades do corpo do livro. Essas propostas apresentam atividades para recortar, color, montar, entre outras, e são identificadas em sequência numérica.



Acervo lúdico

O "Acervo lúdico" é composto de jogos para montar, jogos de tabuleiro, brinquedos e propostas lúdicas. Objetivam que o aluno aprenda brincando, interagindo com os colegas, e são identificados em sequência numérica. (Acondicionado na mesma pasta das Atividades casa e escola).



15

MANUAL CAMINHOS_1A.indb 15

08:37 03/05/2021

MANUAL CAMINHOS_2A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

276 / 452 56,7%

Página 150

Apresente a obra aos alunos, dê-lhes que eles apreciem e falem livremente sobre o que estão vendo. Em seguida, proponha as atividades de leitura que estão no livro. Aproveite para retomar o conteúdo sobre cores, formas geométricas e linhas.

Ampliação da atividade: Proponha aos alunos a criação de um jornal televisivo, em que os apresentadores comentem sobre o Sítio do Picapau Amarelo e seu autor.

2. OBSERVE NOVAMENTE A OBRA.

a) QUAIS SÃO AS CORES QUE VOCE CONSEGUE PERCEBER?
AMARELA, AZUL, ROSA, VERDE, ALARANJADA, BRANCA, PRETA, MARROM.

b) QUAL É A COR QUE A ARTISTA UTILIZOU PARA PINTAR O VESTIDO DA BONECA?
ROSA.

c) NO FUNDO DA OBRA, A ARTISTA CRIOU ALGUMAS FIGURAS GEOMETRICAS QUE SE DESTACAM. ESCREVA O NOME DAS FIGURAS QUE VOCE CONHECE.
Responda pessoal.

d) A BONECA TEM QUANTAS PERNAS?
A ARTISTA REPRESENTOU APENAS UMA.

e) NO FUNDO DA OBRA ESTÁ REPRESENTADO UM VASO COM UMA PLANTA. O VASO SE ASSEMELHA A QUAL SOLIDO GEOMETRICO?
CONE.

f) A BONECA ESTÁ EM PÉ, DETIDA OU APOIADA EM ALGO?
A BONECA ESTÁ APOIADA.

NA LITERATURA INFANTIL, EXISTE UMA BONECA DE PIANO MUITO FAMOSA CUJO NOME É MELIA. ELA FOI CRIADA POR MONTEIRO LOBATO, ESCRITOR BRASILEIRO. ESSA BONECA DE PIANO, FEITA COM RETALHOS DE TECIDO, GANHOU VIDA DEPOIS QUE TOMOU UMA PILULA MÁGICA E VIROU UMA TIGARELA!

DOS LIVROS ELA SE TORNOU UMA PERSONAGEM DE TELEVISÃO EM UM PROGRAMA INTITULADO **SÍTIO DO PICAPAU AMARELO**.

QUE TAL ENTREVISTAR SEUS PAIS, TIOS OU AVÓS PARA SABER QUEM JÁ ASSISTIU A ESSE PROGRAMA DE TELEVISÃO? REGISTRE O QUE ELLES DISSERAM E, DEPOIS, APRESENTE PARA A TURMA.



LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO - 3º BIMESTRE

Páginas 8 e 9

Explore a imagem e solicite aos alunos que analisem a intenção da ilustração. Seria possível a proximidade entre os dois espaços representados? Seria possível que espaços com características climáticas tão distintas estivessem tão próximos? Como estão vestidos os personagens? Quais as características de cada espaço representado? Quais seres vivos existem nesses paisagens? Pesquise com os alunos sobre o espaço que representa o deserto: nele há cactos e um suricato (animal típico dos savanas e de algumas áreas desérticas na África). No espaço que representa a área gelada, destaque que não há vegetação e há um pinguim representado (animal típico do Polo Sul). Ressalte que não há pinguins no Polo Norte e que o animal característico dessa área é o urso-polar. Se possível, leve um globo terrestre para a sala de aula e mostre esses espaços.

Antes de apresentar o texto, pergunte aos alunos se eles conhecem a canção "Aquariana", de Toquinho e Vinícius de Moraes. Na sequência, apresente a música e o clipe dessa canção. Assistam ao clipe, ouçam a música e cantem com eles. Em seguida, leia o texto em voz alta e proponha a leitura oral. Solicite que tentem representar as estrofas da canção com mímicas. Troque ideias com a turma sobre o que entenderam desse texto e o que sentiram ao ouvir, cantar e representar a canção. Para uma melhor compreensão do texto, é importante que os alunos identifiquem a ideia central – as transformações que a vida nos traz, o gênero textual, as características e as informações referências.

276

MANUAL CAMINHOS_2A.indb 276

08:29 03/05/2021

MANUAL CAMINHOS_5A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

262 / 572 56,7%

Página 66 e 68

Os números usados para registrar a expectativa de vida das pessoas, no quadro, são denominados de números naturais.

Os números naturais apresentam algumas características: presença de sucessor e de antecessor (só o zero não tem antecessor); são pares ou ímpares; são primos ou compostos (com exceção do zero e do um); formam uma sequência infinita de números; entre outros.

O zero é o primeiro número natural e o menor deles. Mesmo que pareça não ser natural a contagem a partir do zero, ele é considerado natural por convenção e por atender a algumas propriedades matemáticas relacionadas a números e operações.

QUE NÚMEROS SÃO ESSES?

- Os números usados no quadro anterior para indicar a expectativa de vida são denominados números naturais. O que são números naturais? Poderemos dizer que os números naturais são os números usados para contar contagens?
- Destaque o maior e o menor número natural do quadro anterior e registre o significado de cada um deles nesse contexto.

Atividade geradora da sala de aula: Mônica (sua professora) em anos, há indica a expectativa de vida dos bichos da Serra Leste (para diferentes espécies):

Que algoritmos foram usados nesses números e qual o valor posicional de cada um deles?

No número 54 foram usados os algarismos 5 e 4. O 5 vale 50 e o 4 vale 4 unidades. Por favor, escreva o número 54 usando os algarismos 4 e 5 e o símbolo "e" e 5 vale 5 unidades.

Se o número natural fosse dado em forma de uma unidade de medida, qual o nome que você daria a essa unidade? Qual o nome que você daria a essa unidade? Qual o nome que você daria a essa unidade?

Se o número natural fosse dado em forma de uma unidade de medida, qual o nome que você daria a essa unidade? Qual o nome que você daria a essa unidade?

Se o número natural fosse dado em forma de uma unidade de medida, qual o nome que você daria a essa unidade? Qual o nome que você daria a essa unidade?
- Quantos alunos há na sua sala de aula hoje?

Resposta pessoal. Oks. Depende da quantidade de alunos que há na sala de aula.

Se tivesse faltado um aluno, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem dois alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem três alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem quatro alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem cinco alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem seis alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem sete alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem oito alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem nove alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

Se faltassem dez alunos, quantos seriam?

Resposta pessoal. Oks. Resposta anterior menos um, ou seja, o número anterior.

262

MANUAL CAMINHOS_5A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

285 / 572 56,7%

Página 104 e 106

CIÊNCIAS - 5º ANO - 2º BIMESTRE

Inicie a exploração dos conteúdos propostos para este bimestre pela leitura da ilustração de abertura desta página. Solicite que os alunos observem todos os detalhes, destacando aqueles que mais chamam a atenção e troquem ideias com os colegas. A seguir, pergunte: Que elementos estão representados? Quais são os seres vivos? O que há em comum entre eles? O que os diferencia? Essas questões são apenas sugestões. Outras perguntas podem surgir da observação dos próprios alunos. Ao final da exploração, solicite que relacionem suas observações com o título.

O trabalho proposto para este bimestre envolve conhecimentos relacionados ao corpo humano. Esta abordagem é uma retomada de conteúdos anteriormente trabalhados, portanto é bastante provável que os alunos já tenham alguns conhecimentos básicos de outras experiências escolares.

O estudo do corpo humano não é novidade para os alunos, este é um conteúdo abordado ao longo do Ensino Fundamental, e que a cada ano vai se tornando cada vez mais complexo. O conhecimento acerca do corpo humano não deve acontecer apenas na perspectiva biológica, mas nas diversas relações que este estabelece com o mundo a sua volta, em que o aluno é convidado a perceber que cada corpo é único. Essa abordagem deve levar em consideração as dimensões biológica, psicológica e social, de modo que o aluno fortaleça sua autoestima e conquiste maior autonomia. Considerando esses aspectos, as atividades iniciais permitem ao aluno perceber que apesar de a organização do corpo humano ser a mesma para a maioria das pessoas, existem características que os tornam únicos.

Inicie a abordagem dos conteúdos pela leitura da letra da canção "Ser diferente é normal", de Vinícius Castro e Adilson Xavier. Caso seja possível, leve a música para a sala de aula. Explore cada uma das estrofes da letra da canção, perguntando, conversando sobre o significado, as mensagens não verbais, qual a ideia do autor ao escrever a canção.

Ampliar as ideias trabalhadas, oriente-os na realização do painel com ilustrações de pessoas. Ao final, orientando-se pelas questões propostas na página 106, relacione o conteúdo da letra da canção com as observações realizadas na construção do painel.

MAPA DO CORPO HUMANO

Com seus colegas e seu professor, leiam a letra desta canção.

Ser diferente é normal

Todo mundo tem seu jeito singular
De ser feliz, de viver e de emergir
Se os outros são maiores ou são menores
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em oportunidades, em direitos, cuido e tal
São branco, preto, verde, azul ou lóbio
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!
[...]

285

MANUAL CAMINHOS_5A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

300 / 572 56,7%

Página 129

Para compreender a dinâmica de um território é importante estudar a população que nele habita ou habitou. De acordo com o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009), território é "a extensão ou base geográfica do Estado, sobre a qual ele exerce a sua soberania e que compreende todo o solo ocupado pelo país, inclusive ilhas que lhe pertencem, rios, lagos, mares interiores, águas adjacentes, golfos, baías, portos e também a faixa do mar exterior que lhe banha as costas e que constitui suas águas territoriais, além do espaço aéreo correspondente ao próprio território". Assim, faz-se necessário estudar o território brasileiro a partir de sua ocupação ao longo do tempo, considerando primeiramente as nações indígenas que nele habitaram e ainda habitam. A partir daí, realize uma análise do texto sobre a situação atual dos povos indígenas no Brasil e a necessidade do censo demográfico para contagem da população.

POPULAÇÃO BRASILEIRA

Com o auxílio de seu professor, relembre o que foi estudado sobre a expansão territorial do Brasil e os povos que o habitavam.

Você já deve ter percebido que algumas transformações ocorreram em relação à superfície do território brasileiro. Aos poucos, conforme a nossa história foi se constituindo, um sendo feitos tratados. Hoje nosso território possui aproximadamente 8 milhões de km².

Em relação aos povos que aqui habitavam quando os portugueses chegaram. Quem eram esses habitantes? O que aconteceu com os povos originários do Brasil? Nos dias de hoje ainda há representantes desses povos? Acredita-se que o território brasileiro era habitado por alguns milhões de indígenas, divididos em cerca de 1400 povos, que falavam aproximadamente 1300 línguas diferentes.

300

300

MANUAL CAMINHOS_5A

24/03/2021 14:23

POR 08:33
PTB 03/05/2021

MANUAL CAMINHOS_1A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

430 / 444 56,7%

Página 134

Essas imagens demonstram, de forma bem elementar e ampla, a história dos povos indígenas no Brasil. No entanto, amplie essa história, conforme a necessidade dos alunos, utilizando filmes, imagens ou outros materiais disponíveis em vídeos, livros e internet. Cuidado, no entanto, para não passar uma visão romantizada dos povos indígenas, bem como não passar uma visão depreciativa, tais como: os indígenas são preguiçosos, são selvagens, são violentos, entre outras ideologias.

A FOTO QUE APARECE NA FRENTE DA CÉDULA DE CÂNDIDO RONDON

QUAL A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE CÂNDIDO RONDON E OS INDÍGENAS QUE APARECEM NO VERSO DA CÉDULA? VAMOS SABER? ESCREVA O QUE SEU PROFESSOR VAI LER SOBRE A VIDA DE CÂNDIDO RONDON.

SEU NOME ERA CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, MAS TODO MUNDO O CHAMAVA DE MARECHAL RONDON. DE NASceu DIA DOZ DE 1865, NO ESTADO DO MATO GROSSO. E QUANDO ENTÃO PARA A CARREIRA MILITAR FOI TRABALHAR DA REGIÃO DE FORTALEZA OCEANO NUNCA INDÍGENAS. ENTÃO, DECIDIU PROTECTA-LOS. PARA ISSO, CRIOU O MARECHAL - O MARECHAL NACIONAL DO SINGULO. POR SEU TRABALHO E DIFERENÇO EM PROTECTAR OS POVOS DA FLORESTA, OS INDÍGENAS O CHAMAVAM DE "GRANDE CHEFE" E "MARECHAL DA PAZ".

1. ENVOLVA O NOME DELE NA CÉDULA.
2. COMPLETE O MARECHAL CÂNDIDO RONDON ERA AMIGO DOS INDÍGENAS.
3. AGORA, VEA O VERSO DA CÉDULA. O QUE É DESTACADO? INDÍGENAS.
4. O QUE MAIS APARECE EM TORNO DOS INDÍGENAS? PEIXES, BANZEL, FRUTAS, MÃO, VASO DE BARRO, CESTOS DE VIME, CHOCALHAR E GALVÃO SÃO OS OBJETOS MAIS VISÍVEIS.

430

UM POUCO MAIS SOBRE OS INDÍGENAS

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS? ACOMPANHE A LISTA DE SEU PROFESSOR. OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL FORAM CHAMADOS DE "ÍNDIOS" PELOS PORTUGUESES QUE CHEGARAM AQUI. VEA OS DESENHOS FEITOS POR JEAN-BAPTISTE DEBRET.

DEBRET, JEAN-BAPTISTE. GRUPOS DE INDÍGENAS EM DIFERENTES TERROS. BRASILEIRA. 1794. LITOGRAFIA SOBRE PAPEL, 22 FOLIOS.

OS GRUPOS INDÍGENAS TINHAM VÁRIOS NOMES. POIS FORMAVAM DIFERENTES POVOS COM COSTUMES E LÍNGUAS DIFERENTES. CONHEÇA OS NOMES E VEJA QUE EXISTEM ATUALMENTE NO BRASIL.

INDÍGENA DE TIPI TAMAQUARIENSE DURANTE OS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS. CURIA MPT, 2013.

INDÍGENA EM TIPI TAMAQUARIENSE DURANTE OS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS. CURIA MPT, 2013.

Portuguese (Brazil) Portuguese (Brazil) ABNT keyboard
To switch input methods, press Windows key+Space.

MANUAL CAMINHOS_1A

24/03/2021 14:23

POR 08:41
PTB 03/05/2021

MANUAL CAMINHOS_1A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

351 / 444 56,7%



Arte - 1º Ano - 3º Bimestre

Página 130

Incentive os alunos a observar a ilustração. Pergunte a eles que lugar esta ilustração está representando. Faça um paralelo com espaços de lazer da localidade em que os alunos vivem. Comente que parques são espaços de lazer onde as pessoas podem passar momentos com amigos, as crianças podem brincar. Chame atenção para a mulher sentada no banco da praça. Pergunte o que ela está fazendo. Saliente que a leitura pode também ser uma atividade de lazer. Fale sobre o homem sentado no banquinho: um pintor que está representando a paisagem, aparentemente, do mesmo local, ao ar livre. Conte que muitos artistas trabalham ao ar livre buscando inspiração, observando a natureza ou a arquitetura para representá-las. Peça os alunos localizem qual é a casa que o artista está representando.

Vincent Willem van Gogh nasceu na Holanda, em 1853, e morreu na França, em 1890, aos 37 anos. Depois de tentar várias ocupações, já adulto, Van Gogh decidiu ser pintor, passando por várias escolas para aperfeiçoar o desenho e a pintura. Nos primeiros desenhos retratou pobres e pessoas comuns que conhecia. A tristeza também acompanhou as primeiras pinturas, representada nas cores tristes e sombrias que utilizava. As cores brilhantes só apareceram nos quadros de Van Gogh depois que ele descobriu a técnica cromática da arte japonesa. A obra do artista, hoje muito apreciada, é a revelação do uso da cor. Neelas os tons são tão vibrantes e reais que é quase possível sentir o aroma das flores e das árvores, como também olçar os olhos com o intenso brilho do sol. Com as pinceladas firmes, é possível perceber o movimento dos objetos.

Fazer leitura de imagem é dar sentido a algo. Quando temos imagem ou obra de arte damos sentido ao que vemos. Aprender a ler imagens exige o mesmo esforço e preparo que escrever. Para nós nos preparar para ler palavras. Ao aprendermos a língua escrita, precisamos decodificar e dominar o alfabeto, as sílabas, a gramática, ou seja, as regras da escrita. O mesmo ocorre em relação às imagens: necessitamos decodificar a linguagem artística, bem como dominá-la para que possamos interpretar e dar sentido à própria imagem que contemplamos. Antes de encaminhar a atividade proposta na página, utilize a obra ampliada em cartaz para apreciação com os alunos.



UM LUGAR, UMA CASA... CASA DE UM ARTISTA!

VEJA ESTA CASA PINTADA POR UM GRANDE ARTISTA!

1. VOCÊ SABE QUEM MORA NA ESSA CASA?
SEU NOME COMEÇA COM A MESMA LETRA DO NOME DE VINCIUS.
MARQUE:
CLAUDE MONET VINCENT VAN GOGH PAUL GAUGUIN

351

Windows Taskbar: 08:39 03/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

69 / 546 56,7%

CONTEÚDOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>LEITURA</p> <p>Gêneros textuais trabalhados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto imagético: Ilustração de abertura do bimestre (p. 10); fotografia de Pompeia (p. 29); cartaz (p. 38) • Poema "Esse pequeno mundo" (p. 10). • Ficha Didatos referenciais do texto (p. 11). • História (escolhida para a roda de leitura) (p. 15). • Canção "Ora bolas" (p. 17). • Texto de instrução de montagem: Globo terrestre (p. 23). • Notícia - "Vulcão Vesúvio ameaça Pompeia" (p. 27). • Cartaz e ficha técnica de filme - Apocalipse em Pompeia (p. 38). • Sinopse do filme - Apocalipse em Pompeia (p. 38). • Gráfico: Resumo de comentários críticos do filme - Apocalipse em Pompeia (p. 39). • Escala de avaliação de filmes (p. 41). • Texto de informação "Por que o Mar Morto tem esse nome?" (p. 42). • Mapa e fotografias do Mar Morto (p. 47). • Conto "Admirável mundo buco" (p. 50). 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e demonstrar compreensão das ideias básicas dos diferentes gêneros textuais: texto imagético, poema, ficha, canção, instrução de montagem, notícia, cartaz, ficha técnica de filme, sinopse de filme, gráfico, escala de avaliação de filmes, depoimento, texto de informação e conto. • Ler com compreensão textos verbais, não verbais e multimídia* localizando informações explícitas, identificando ideias implícitas, comparando informações, estabelecendo relações entre segmentos do texto, realizando inferências e evantando hipóteses sobre o conteúdo e a finalidade dos textos. • Ler em voz alta, em situações de caráter público, com precisão, fluência e expressividade. • Acompanhar a leitura feita pelo professor e pelos colegas procurando fazer correspondência entre o que é lido e o que está escrito. • Relacionar textos verbais e não verbais construindo sentido. • Reconhecer características básicas e função (ou propósito) de diferentes gêneros textuais: texto imagético, poema, ficha, canção, instrução de montagem, notícia, cartaz, ficha técnica de filme, sinopse de filme, gráfico, escala de avaliação de filmes, depoimento, texto de informação e conto. • Desenvolver habilidades de leitura ao acompanhar a leitura oral realizada pelo professor e pelos colegas. • Ler em voz alta articulando corretamente as palavras de textos médios ou longos e de complexidade média, atentando para os sinais de pontuação no interior da frase e para aspectos sintático-semânticos, após leitura silenciosa. • Construir imagens mentais à medida que "le" e descrevê-las quando solicitada. • Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações (aspas, negrito, itálico, etc.) e recursos gráficos. • Explorar o sentido de palavras ou expressões não familiares e entender o seu significado dentro do contexto. • Incorporar novas palavras ao repertório, demonstrando ampliação vocabular. • Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de diferentes textos. • Localizar informações em gráficos de barra. • Localizar informações em mapas. • Localizar informações explícitas em textos verbais ou multimodais em diferentes gêneros.

*texto multimídia são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de linguagem, ou seja, palavra escrita ou áudio escrito se misturam com imagens (fotos, ilustrações, gráficos, vídeos) ou com sons, a multimodalidade está presente em cartazes, livros, reportagens, páginas, chats, entre outros gêneros textuais.

69

Windows Taskbar: 10:24 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

91 / 546 56,7%

ARTE - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Arquitetura Forma (círculo, quadrado, retângulo, triângulo e semicírculo). Representação do cotidiano. Museu. Afresco. Luz e sombra. Leitura de imagem. Linha. Arte decorativa. Retrato. Música 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar estilos arquitetônicos (egípcio, grego e romano). Reconhecer as formas básicas e sua utilização na arquitetura. Representar cenas do seu cotidiano por meio da pintura e/ou desenho. Compreender a importância do museu como instituição que abriga coleções que fazem parte do Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Utilizar-se da técnica do afresco em suas produções. Compreender que o recurso de luz e sombra cria a ideia de volume na pintura e no desenho. Realizar a interpretação temática de uma pintura. Utilizar a linha de forma intencional em suas produções. Reconhecer a arte decorativa como manifestação artística. Criar retratos utilizando-se de texturas e alegorias. Compreender a música como uma manifestação cultural.

ARTE - 4º ANO - 2º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Arquitetura (linhas retas e linhas curvas). Esculturas. Cores primárias e secundárias. Murais, grafites e outdoors. Delimitação da forma com o uso da cor. Leitura de imagem - pintura. Representação de elementos da natureza - árvores. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber a diferença entre o emprego da linha curva e da linha reta e o contraste entre elas. Diferenciar esculturas abstratas de figurativas. Utilizar-se das cores primárias em suas produções. Compreender essas produções como manifestações artísticas. Utilizar a cor para delimitar as formas em suas produções. Interpretar uma imagem apontando seus elementos formais ainda que aleatoriamente. Representar elementos da natureza - árvores de forma expressiva.

91

MANUAL_PROF_4A.indb 91

10:25 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

93 / 546 56,7%

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Jogos cooperativos sem perdedores. Jogos semicooperativos. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os jogos cooperativos como imprescindíveis para o trabalho em grupo e o convívio na escola e na sociedade. Perceber os valores e as atitudes nos jogos cooperativos e quais são os objetivos associados às vivências desse tipo de jogo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 2º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Jogos pré-desportivos: handebol. Jogos pré-desportivos: basquetebol. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar os jogos pré-desportivos e perceber sua relação com o esporte handebol, a partir de seus fundamentos. Entender de que forma as regras são necessárias para que o jogo aconteça e por que estas se fazem presente no jogo, em especial, pré-desportivo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 3º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Dança: elementos estruturantes. Jogos rítmicos. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer os elementos estruturantes da dança e sua importância para o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas e motoras. Desenvolver, a partir do que foi trabalhado nos jogos rítmicos, identificando os elementos estruturantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 4º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Jogos de construção 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de jogo de construção. Desenvolver/aprimorar as habilidades motoras e manipulativas.

93

MANUAL_PROF_4A.indb 93

10:26 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

94 / 546 56,7%

MATEMÁTICA

MATEMÁTICA - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Números em diferentes contextos. Sistema de Numeração Decimal (SND) até a unidade de milhar. Escrita por extenso. Ordens e classes: 1°, 2°, 3ª e 4ª ordens numéricas. Valor posicional do algarismo no número. Princípio aditivo do SND. Operação de subtração. Operação de adição. Problemas diversos. Resolver situações-problema que envolvem a operação de subtração, utilizando diferentes estratégias, tais como: desenhos, estimativas, cálculo mental, algoritmos convencionais ou não. Formas geométricas planas presentes na natureza. Círculo e circunferência. Polígonos e não polígonos. Nomes e características dos principais polígonos. Composições com polígonos. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e perceber o significado dos números em diferentes contextos. Identificar a importância e a necessidade dos números em textos informativos. Utilizar adequadamente números em diferentes situações. Estabelecer relações entre unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar, reconhecendo o valor posicional de cada algarismo no número. Ler e escrever corretamente os números. Realizar composição e decomposição dos números por meio do princípio aditivo. Identificar as ordens e as classes numéricas do número. Resolver operações de adição e de subtração com compreensão. Resolver situações-problema que envolvem ideias aditivas (adição) utilizando diferentes estratégias, tais como: desenhos, estimativas, cálculo mental, algoritmos convencionais ou não. Perceber formas geométricas planas na natureza, em especial, nas imagens de geógrafos. Registrar as formas geométricas planas observadas na natureza, percebendo características específicas de cada forma: quadrado, retângulo, círculo e circunferência. Diferenciar círculo de circunferência. Classificar polígonos e não polígonos. Identificar polígonos usados em calçamentos. Identificar a quantidade de lados de um polígono, nominando-o. Identificar polígonos em mosaicos. Criar mosaicos com polígonos. Criar composições geométricas com polígonos.

94

MANUAL CAMINHOS_4A

10:26 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

100 / 546 56,7%

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> O planeta Terra por dentro e por fora. Camadas da Terra. Deriva dos continentes. Vulcões. Terremotos. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar algumas características geológicas do planeta Terra. Perceber que ocorrem mudanças na superfície e no interior do planeta Terra. Perceber as condições que o planeta oferece para a existência de vida. Compreender a existência de forças naturais no ambiente terrestre, como terremotos e vulcões. Estabelecer relações entre os fenômenos observados na superfície da Terra e as características geológicas do planeta.

CIÊNCIAS - 4º ANO - 2º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Água no planeta Terra. Água no ambiente doméstico. Tratamento da água. Ciclo da água. Consumo e desperdício de água. Polluição da água. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender que apesar de a água estar presente na maior parte do planeta, somente uma pequena parte está adequada ao consumo. Reconhecer a importância da água na vida diária do ser humano. Perceber que a água é a mesma há milhões de anos, identificando as fases do ciclo da água, e a forma como estas fases se manifestam na natureza. Identificar algumas consequências da interferência humana no ambiente e que impactam na qualidade da água. Compreender a importância do uso racional da água.

100

MANUAL CAMINHOS_4A

10:26 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x

102 / 546 56,7%

CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA - 4º ANO - 1º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Localização do território brasileiro no contexto mundial. Tratado de Tordesilhas. O ciclo do açúcar do Brasil colonial. Ocupação do território brasileiro. Administração colonial: Capitânicas Hereditárias. Bandeirantismo. Mineração. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Brasil no mapa-múndi e num mapa da América. Identificar a divisão territorial estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas. Explicar a importância da cana-de-açúcar para a ocupação do território brasileiro pelos portugueses. Reconhecer a estrutura de funcionamento do engenho enquanto unidade produtiva. Identificar as primeiras vilas criadas no Brasil. Comparar o sentido da economia canavieira do período colonial com a da economia atual do Brasil. Identificar a importância da fundação de fortes ao longo da costa brasileira para a garantia da posse portuguesa do território colonial. Explicar a importância do bandeirantismo para a ocupação do interior brasileiro. Identificar os primeiros núcleos de mineração e sua importância para a ocupação do interior do Brasil. Identificar a importância da ocupação dos espaços para além da demarcação estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas. Identificar os principais fortes estabelecidos para a defesa do litoral e, ao mesmo tempo, para a formação de núcleos de população. Explicar a importância das expedições das drogas do sertão para a primeira ocupação da Amazônia pelos colonizadores europeus. Demonstrar a importância da criação do gado para a ocupação do interior do Nordeste e do Sul do Brasil. Reconhecer em mapas, as várias fases dos tratados que consolidaram a ocupação e a expansão territorial brasileira.

102

MANUAL CAMINHOS_4A 102

POR 10:27
PTB 02/05/2021

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x

105 / 546 56,7%

GEOGRAFIA - 4º ANO - 2º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Hidrografia. Oceanos e mares. Rios e bacias hidrográficas. Lagos e lagoas. Importância econômica dos rios. Polluição das águas. Brasil, país das águas. Grandes bacias hidrográficas brasileiras e sua importância econômica. Energia hidrelétrica. Litoral brasileiro. Indústria pesqueira brasileira. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar a importância das águas, principalmente dos oceanos para o desenvolvimento econômico e histórico. Reconhecer os oceanos, nomeando-os num mapa-múndi. Conceituar bacia hidrográfica. Identificar as partes de uma bacia hidrográfica. Analisar a questão da poluição das águas. Identificar as grandes bacias hidrográficas brasileiras. Relacionar as bacias hidrográficas brasileiras com suas respectivas importâncias econômicas e sociais. Correlacionar o potencial energético dos rios brasileiros com a produção de energia nas grandes usinas. Identificar as riquezas da indústria pesqueira do Brasil.

GEOGRAFIA - 4º ANO - 3º BIMESTRE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Movimentos da Terra: dia e noite. Estações do ano. Clima. Hemisférios terrestres. Zonas climáticas. Brasil tropical. Regiões brasileiras e clima. Paisagens brasileiras e suas características. Clima e tempo no Brasil. 	<p>O professor deverá oportunizar situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a posição da Terra no espaço. Identificar os dois principais movimentos da Terra: rotação e translação. Correlacionar os movimentos da Terra e sua inclinação com as respectivas estações do ano. Caracterizar as estações do ano. Reconhecer os dois principais fatores que determinam o clima de uma região: a latitude e a altitude. Identificar os hemisférios terrestres: Norte e Sul. Identificar os principais círculos imaginários que dividem a Terra: Equador e trópicos. Reconhecer as zonas climáticas da Terra. Identificar o Brasil como sendo um país predominantemente tropical. Distinguir os vários climas existentes no Brasil. Reconhecer as formas de marcar a temperatura de um lugar. Diferenciar clima, temperatura e tempo. Identificar as variadas paisagens brasileiras e suas características.

105

MANUAL CAMINHOS_4A 105

POR 10:27
PTB 02/05/2021

b) FALTA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NO QUE DIZ RESPEITO AOS CONTEÚDOS;

A proposta da coleção parte do pressuposto de que dominar o conhecimento é condição de extrema importância para a apreensão da organização social, econômica e cultural, para a participação consciente nas atividades produtivas, para a redução das desigualdades no usufruto dos bens culturais e materiais e, ainda, para a ação dos seres humanos na transformação consciente da natureza, tendo em vista a preservação da vida e o exercício pleno da cidadania.

A coleção foi pensada neste ser humano criador, reflexivo, produtivo e transformador que analisa, compreende, produz e usufrui dos bens materiais e culturais que constituem a sociedade em determinado momento histórico. Por isso o objetivo que se quer alcançar, ao longo do processo educativo, é propiciar o domínio do conhecimento necessário para responder às exigências da vida em sociedade

É função da escola propiciar ao aluno a aquisição crítica do conhecimento – conteúdo escolar – e o desenvolvimento das capacidades mentais (funções psicológicas superiores), sendo assim, o aluno precisa aprender para se desenvolver e interagir com o mundo compreendendo a realidade em sua historicidade.

A Coleção Caminhos e Vivências, como um dos instrumentos de aprendizagem apresenta as áreas do conhecimento com o conteúdo escolar de modo contextualizado contribuindo para a compreensão da realidade e formação mais ampla do ser humano:

LINGUAGENS

Língua Portuguesa

Contribui para a compreensão da realidade à medida que articula as diferentes visões de mundo, num espaço em que as práticas de uso da linguagem são compreendidas em sua dimensão histórica.

Objeto de estudo

Análise da dimensão discursiva da linguagem, ou seja, é a própria língua em uso.

Arte

Contribui para a compreensão da realidade quando entendida como síntese do trabalho criador do ser humano, e este, por sua vez, como síntese das relações sociais.

Objeto de estudo

O trabalho criador na perspectiva das diferentes manifestações artísticas: artes visuais, música, dança e teatro.

Educação Física

Contribui para a compreensão da realidade quando entendida como expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma sociedade e dos saberes sistematizados em determinado momento

histórico, de modo que possibilite ao sujeito refletir e agir de diferentes maneiras conscientemente.

Objeto de estudo

É a cultura corporal de movimento, ou seja, conhecimentos selecionados, organizados, sistematizados e acumulados historicamente em relação ao movimento humano e convertido em saber escolar.

Matemática

Contribui para a compreensão da realidade ao propiciar o desenvolvimento da competência de resolver problemas, a aquisição do conhecimento matemático historicamente produzido e organizado pela humanidade nas suas relações políticas, econômicas e sociais.

Objeto de estudo

A relação entre números, operações, estatística e probabilidade, pensamento algébrico, geometria e medidas, suas representações e seu uso na sociedade.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ciências

Contribui para a compreensão da realidade à medida que possibilita ao aluno a percepção da própria condição biológica, dos fenômenos da natureza e das interferências do ser humano sobre ela na busca de condições favoráveis à manutenção da vida no planeta e da própria espécie, proporcionando-lhe uma cultura científica, isto é, um aporte que possa contribuir para uma leitura de mundo crítica e reflexiva, ampliando sua cidadania.

Objeto de estudo

O conhecimento científico e tecnológico, historicamente construído e em constante evolução, resultado da observação e interpretação humana dos fenômenos observados na natureza, numa perspectiva local e planetária.

CIÊNCIAS HUMANAS

História

Contribui para a compreensão da realidade como ciência explicativa das origens, da formação e transformação da sociedade. Tem como pressuposto básico as relações de organização e produção dos bens materiais, como fruto do processo dinâmico das contradições que marcam as relações entre os seres humanos e destes com a natureza.

Objeto de estudo

As sociedades humanas numa perspectiva temporal/espacial

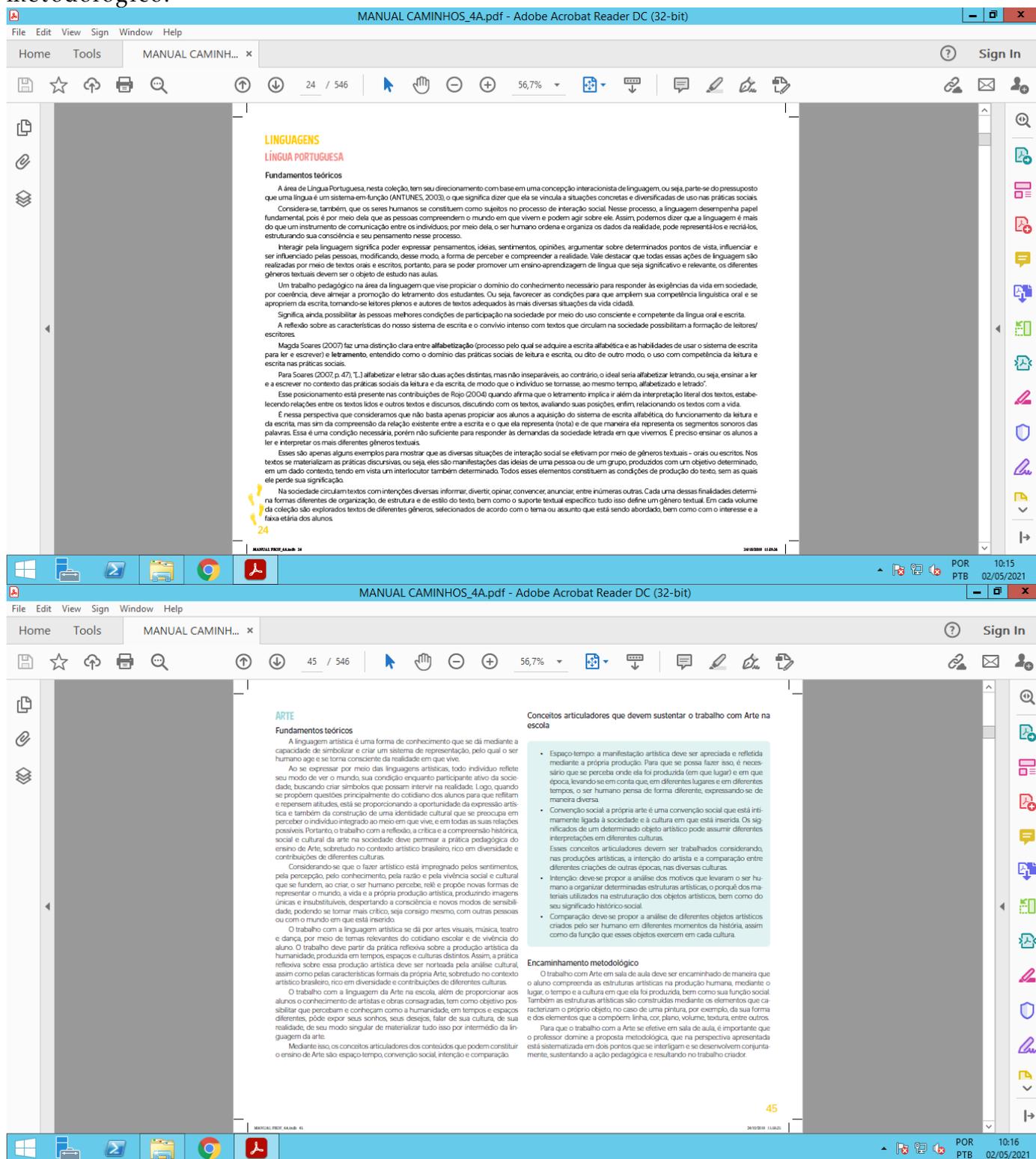
Geografia

Contribui para a compreensão da realidade quando se propõe a estabelecer relações e analisar os fenômenos socioculturais e naturais no espaço, numa dinâmica em que interagem fatores naturais, econômicos e políticos.

Objeto de estudo

Os espaços historicamente transformados pelos seres humanos.

Cada componente curricular apresenta seus fundamentos teóricos e encaminhamento metodológico.



MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

24 / 546 56,7%

LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentos teóricos

A área de Língua Portuguesa, nesta coleção, tem seu direcionamento com base em uma concepção interacionista de linguagem, ou seja, parte-se do pressuposto que uma língua é um sistema-em-função (ANTUNES, 2003), o que significa dizer que ela se vincula a situações concretas e diversificadas de uso nas práticas sociais. Considera-se, também, que os seres humanos se constituem como sujeitos no processo de interação social. Nesse processo, a linguagem desempenha papel fundamental, pois é por meio dela que as pessoas compreendem o mundo em que vivem e podem agir sobre ele. Assim, podemos dizer que a linguagem é mais do que um instrumento de comunicação entre os indivíduos, por meio dela, o ser humano ordena e organiza os dados da realidade, pode representá-los e recriá-los, estruturando sua consciência e seu pensamento nesse processo.

Interagir pela linguagem significa poder expressar pensamentos, ideias, sentimentos, opiniões, argumentar sobre determinados pontos de vista, influenciar e ser influenciado pelas pessoas, modificando, desse modo, a forma de perceber e compreender a realidade. Vale destacar que todas essas ações de linguagem são realizadas por meio de textos orais e escritos, portanto, para se poder promover um ensino-aprendizagem de língua que seja significativo e relevante, os diferentes gêneros textuais devem ser o objeto de estudo nas aulas.

Um trabalho pedagógico na área de Linguagem que vise propiciar o domínio do conhecimento necessário para responder às exigências da vida em sociedade, por coerência, deve almejar a promoção do letramento dos estudantes. Ou seja, favorecer as condições para que atinjam sua competência linguística oral e se apropriem da escrita, tornando-se leitores plenos e autores de textos adequados às mais diversas situações da vida cidadã.

Significa, ainda, possibilitar às pessoas melhores condições de participação na sociedade por meio do uso consciente e competente da língua oral e escrita.

A reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita e o convívio intenso com textos que circulam na sociedade possibilitam a formação de leitores/escritores.

Magda Soares (2007) faz uma distinção clara entre alfabetização (processo pelo qual se adquire a escrita alfabética e as habilidades de usar o sistema de escrita para ler e escrever) e letramento, entendido como o domínio das práticas sociais de leitura e escrita, ou dito de outro modo, o uso com competência da leitura e escrita nas práticas sociais.

Para Soares (2007, p. 47), T. J. alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Esse posicionamento está presente nas contribuições de Rijsdijk (2004) quando afirma que o letramento implica ir além da interpretação literal dos textos, estabelecendo relações entre os textos lidos e outros textos e discursos, discutindo com os textos, avaliando suas posições, enfim, relacionando os textos com a vida.

É nessa perspectiva que consideramos que não basta apenas propiciar aos alunos a aquisição do sistema de escrita alfabética, do funcionamento da leitura e da escrita, mas sim da compreensão da relação existente entre a escrita e o que ela representa (nota) e de que maneira ela representa os segmentos sonoros das palavras. Essa é uma condição necessária, porém não suficiente para responder às demandas da sociedade letrada em que vivemos. É preciso ensinar os alunos a ler e interpretar os mais diferentes gêneros textuais.

Esses são apenas alguns exemplos para mostrar que as diversas situações de interação social se efetivam por meio de gêneros textuais – orais ou escritos. Nos textos se materializam as práticas discursivas, ou seja, eles são manifestações das ideias de uma pessoa ou de um grupo, produzidos com um objetivo determinado, em um dado contexto, tendo em vista um interlocutor também determinado. Todos esses elementos constituem as condições de produção do texto, sem as quais ele perde sua significação.

Na sociedade circulam textos com intenções diversas: informar, divertir, opinar, convencer, anunciar, entre inúmeras outras. Cada uma dessas finalidades determina formas diferentes de organização, de estrutura e de estilo do texto, bem como o suporte textual específico: tudo isso define um gênero textual. Em cada volume da coleção são explorados textos de diferentes gêneros, selecionados de acordo com o tema ou assunto que está sendo abordado, bem como com o interesse e a faixa etária dos alunos.

24

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

File Edit View Sign Window Help

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

45 / 546 56,7%

ARTE

Fundamentos teóricos

A linguagem artística é uma forma de conhecimento que se dá mediante a capacidade de simbolizar e criar um sistema de representação, pelo qual o ser humano age e se torna consciente da realidade em que vive.

Ao se expressar por meio das linguagens artísticas, todo indivíduo reflete seu modo de ver o mundo, sua condição enquanto participante ativo da sociedade, buscando criar símbolos que possam intervir na realidade. Logo, quando se propõem questões principalmente do cotidiano dos alunos para que reflitam e reensem atitudes, está se proporcionando a oportunidade da expressão artística e também da construção de uma identidade cultural que se preocupa em perceber o indivíduo integrado ao meio em que vive, e em todas as suas relações possíveis. Portanto, o trabalho com a reflexão, a crítica e a compreensão histórica, social e cultural da arte na sociedade deve permear a prática pedagógica do ensino de Arte, sobretudo no contexto artístico brasileiro, rico em diversidade e contribuições de diferentes culturas.

Considerando-se que o fazer artístico está impregnado pelos sentimentos, pela percepção, pelo conhecimento, pela razão e pela vivência social e cultural que se fundem, ao criar, o ser humano percebe, reflete e propõe novas formas de representar o mundo, a vida e a própria produção artística, produzindo imagens únicas e insubstituíveis, despertando a consciência e novos modos de sensibilidade, podendo-se tomar mais crítico, seja consigo mesmo, com outras pessoas ou com o mundo em que está inserido.

O trabalho com a linguagem artística se dá por artes visuais, música, teatro e dança, por meio de temas relevantes do cotidiano escolar e de vivência do aluno. O trabalho deve partir da prática reflexiva sobre a produção artística da humanidade, produzida em tempos, espaços e culturas distintos. Assim, a prática reflexiva sobre essa produção artística deve ser norteada pela análise cultural, assim como pelas características formais da própria Arte, sobretudo no contexto artístico brasileiro, rico em diversidade e contribuições de diferentes culturas.

O trabalho com a linguagem da Arte na escola, além de proporcionar aos alunos o conhecimento de artistas e obras consagradas, tem como objetivo possibilitar que percebam e compreendam a humanidade, em tempos e espaços diferentes, pôde expor seus sonhos, seus desejos, falar de sua cultura, de sua realidade, de seu modo singular de materializar tudo isso por intermédio da linguagem da arte.

Mediante isso, os conceitos articuladores dos conteúdos que podem constituir o ensino de Arte são: espaço-tempo, convenção social, intenção e comparação.

Conceitos articuladores que devem sustentar o trabalho com Arte na escola

- Espaço-tempo: a manifestação artística deve ser apreciada e refletida mediante a própria produção. Para que se possa fazer isso, é necessário que se perceba onde ela foi produzida (em que lugar) e em que época, levando-se em conta que, em diferentes lugares e em diferentes tempos, o ser humano pensa de forma diferente, expressando-se de maneira diversa.
- Convenção social: a própria arte é uma convenção social que está intimamente ligada à sociedade e à cultura em que está inserida. Os significados de um determinado objeto artístico podem assumir diferentes interpretações em diferentes culturas. Esses conceitos articuladores devem ser trabalhados considerando, nas produções artísticas, a intenção do artista e a comparação entre diferentes criações de outras épocas, nas diversas culturas.
- Intenção: deve-se propor a análise dos motivos que levaram o ser humano a organizar determinadas estruturas artísticas, o porquê dos materiais utilizados na estruturação dos objetos artísticos, bem como do seu significado histórico-social.
- Comparação: deve-se propor a análise de diferentes objetos artísticos criados pelo ser humano em diferentes momentos da história, assim como da função que esses objetos exercem em cada cultura.

Encaminhamento metodológico

O trabalho com Arte em sala de aula deve ser encaminhado de maneira que o aluno compreenda as estruturas artísticas na produção humana, mediante o lugar e o tempo e a cultura em que ela foi produzida, bem como sua função social. Também as estruturas artísticas são construídas mediante os elementos que caracterizam o próprio objeto, no caso de uma pintura, por exemplo, da sua forma e dos elementos que a compõem: linha, cor, plano, volume, textura, entre outros.

Para que o trabalho com a Arte se efetive em sala de aula, é importante que o professor domine a proposta metodológica, que na perspectiva apresentada está sistematizada em dois pontos que se interligam e se desenvolvem conjuntamente, sustentando a ação pedagógica e resultando no trabalho criador.

45

14/21

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

63 / 546 56,7%

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS

Fundamentos teóricos

Os avanços da tecnologia e da ciência nos últimos séculos possibilitaram ao ser humano conviver com a valorização do conhecimento científico e tecnológico. Valorização essa que nos permite dizer que vivemos imersos em ciência e tecnologia, determinando nosso estilo de vida e ampliando possibilidades. Sendo assim, não se pode negar que a educação em Ciências é condição para a compreensão e transformação do mundo em nossa volta, contribuindo para que os alunos participem de forma mais emancipada na sociedade.

Para que o ensino de Ciências se efetive e contribua para a formação do cidadão é necessário levar em conta os fatores a seguir.

- A ciência não é feita de certezas, ela é provisória e dinâmica, isto é, sempre há novas perguntas. O percurso da ciência é marcado por rupturas, em que velhas concepções dão lugar a novas teorias, ou então um mesmo fenômeno é descrito em novos termos. Portanto, a ciência é um produto histórico. É importante ter claro que o conhecimento científico não é e nunca virá a ser um conhecimento absolutamente verdadeiro, pois as verdades são sempre contestáveis. Dessa forma, o trabalho com ciência é também um exercício de comparar e diferenciar modos.
- A ciência e a tecnologia trazem enormes benefícios à humanidade, entretanto seus resultados também têm sido usados como forma de opressão e destruição da natureza e do próprio ser humano. Portanto, ao se abordar o conhecimento científico, não se deve ser ingênuo, colocando-a acima de tudo, pois a ciência não é neutra e, sendo uma atividade humana, é organizada a partir de interesses, tensões e conflitos e recebe a influência de diferentes segmentos: sociais, religiosos, éticos, culturais, políticos, científicos e econômicos.
- O ser humano é parte integrante da natureza, mas em suas relações sociais e produções culturais provoca transformações a fim de adaptar o meio às suas necessidades.

Conforme Pazo e Gómez Crespo (2009, p. 2472).

[...] estamos diante da sociedade da informação, do conhecimento múltiplo e do aprendizado contínuo [...] na sociedade da informação a escola não é mais a primeira fonte - as vezes, sequer é a principal - de conhecimento para os alunos em muitos domínios. [...] Vivemos também em uma sociedade de conhecimento múltiplo e descentralizado [...] Praticamente não restam saberes ou pontos de vista absolutos que como futuros cidadãos, os alunos devem assumir - o que devem, na verdade, é aprender a conviver com a diversidade de perspectivas, com a relatividade de teorias, com a existência de interpretações múltiplas de toda informação. É de vem aprender a construir seu próprio julgamento ou ponto de vista a partir de tudo isso.

[...] tenta de continuar aprendendo depois do Ensino Médio, porque também vivemos na sociedade do aprendizado contínuo. [...] formar os futuros cidadãos para que eles sejam aprendizes - mais flexíveis, eficientes e autônomos, obtendo-as de capacidades de aprendizagem e não só de conhecimentos ou saberes específicos, que geralmente são menos duradouros.

Encaminhamento metodológico

Historicamente, o ensino de Ciências resumia-se à transmissão de um conjunto de conceitos científicos desconectados do mundo em torno dos alunos, a realização de experimentos que serviam somente para demonstrar conhecimentos trabalhados anteriormente e comprovar leis plenamente estabelecidas. Isto é, um conjunto de atividades que pretendia a descoberta de todo o conhecimento científico já elaborado. Com o objetivo de superar essas práticas de ensino, é importante criar situações de aprendizagem que possibilitem aos alunos o contato com o conhecimento científico de maneira organizada e problematizadora, levando em consideração os conhecimentos prévios, a idade e as diferenças socioculturais dos alunos (questões ligadas a costumes e crenças, que não são deixadas fora dos muros da escola), possibilitando pouco a pouco a incorporação significativa e relevante dos conceitos científicos propriamente ditos. Sendo assim, entre os encaminhamentos propostos, devem estar aqueles que problematizem os fenômenos ou fatos que cercam a vida do aluno, permitindo-lhe levantar hipóteses, trocar ideias com os colegas, dizer o que sabe sobre o tema, posicionar-se acerca de questões políticas, relacionar com os demais conhecimentos que circulam na escola, conhecer diferentes opiniões e, desse modo, criar novos significados na tentativa de explicar o mundo e reconstruir a relação ser humano-natureza em outros termos.

63

MANUAL CAMINHOS_4A.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Home Tools MANUAL CAMINH... x Sign In

65 / 546 56,7%

CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Fundamentos teóricos

Uma concepção renovada da História pressupõe entender a "forma" da História, isto é, apreender de um modo crítico os princípios que possibilitam a construção da História como ciência.

Ela é um produto da ação de todos os seres humanos, do conjunto da humanidade que se concretiza na produção no e ao longo dos tempos.

A história é o produto das práticas materiais e simbólicas dos seres humanos, o que permite o estudo das sociedades no tempo e no espaço pela compreensão de sua organização econômica, social, política e cultural em tempos diferentes. O que se procura resgatar nesse caso é a multilinearidade da história, isto é, o entendimento de que o estudo das sociedades não é feito linearmente, por suas causas e consequências ao longo do tempo cronológico, mas pela análise da ação dos seres humanos em tempos e espaços diferentes.

A história é um processo, por isso deve ser estudada em seu movimento contínuo, dinâmico, total e plural. Significa também concebê-la em constante transformação, recuperando a dinâmica própria de cada sociedade, numa visão crítica, problematizando o passado a partir da realidade imediata, dos sujeitos concretos que vivem e fazem a história do presente. A história faz perguntas, indaga, investiga, coloca questões, oferece soluções. Nessa perspectiva, o aluno deve entender que não se abandona a cronologia (necessária para se raciocinar historicamente), nem se despreza o fato, o acontecimento.

É essa história que explica o movimento dinâmico da sociedade, abrindo para alunos e professores a possibilidade de se compreenderem como sujeitos da História e agentes de transformação social.

É preciso compreender o objeto da História, seus termos e seus métodos. Esse componente curricular da obra Caminhos e Vivências tem como objeto de estudo as sociedades no tempo, como os seres humanos fazem a história e a si próprios, como termos a vida material e simbólica, os métodos pautados na construção e na visão de totalidade, a análise da ação dos seres humanos em tempos e espaços diferentes.

Encaminhamento metodológico

Para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental é necessário que o professor privilegie em sua prática pedagógica conteúdos que contribuam para o processo de construção do conhecimento histórico. Assim, os temas foram organizados a partir dos seguintes conceitos: cultura, identidade, diversidade, cidadania e trabalho em uma perspectiva de tempo e espaço.

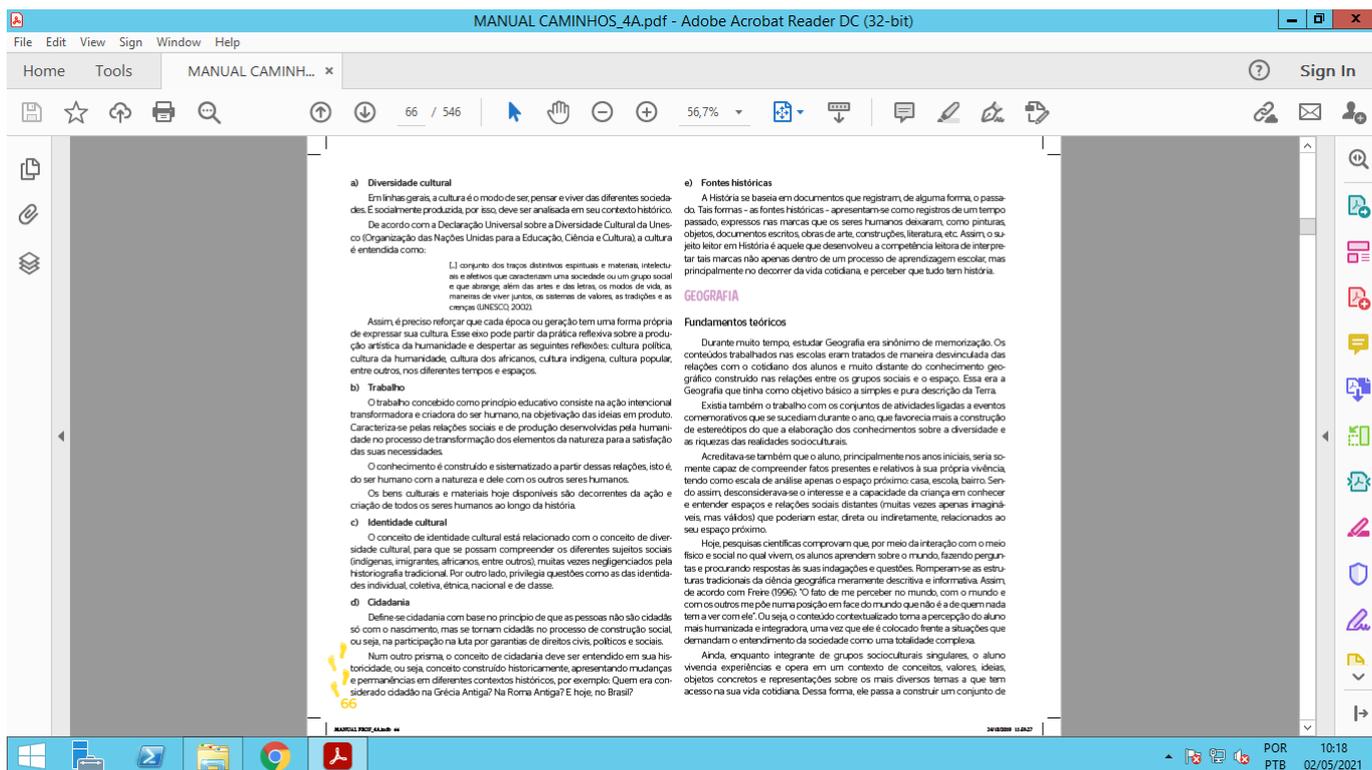
A seguir são apontadas algumas sugestões para otimizar o trabalho com a História.

- Propiciar situações em que o aluno reflita, procurando explicar os "comos" e os "porquês" das mudanças ocorridas nas diferentes civilizações.
- Perceber que tais diferenças e transformações são inerentes ao trabalho do historiador e da dinâmica da própria história.
- Investigar as ideias que os alunos já possuem, possibilitando que reflitam em diferentes hipóteses em história, estimulando-os a construírem novas questões de investigação.
- Promover a interpretação do passado a partir de trabalhos com documentos históricos, fazendo com que os alunos conheçam os conteúdos da História a partir de diferentes fontes, exercitando assim a noção de registro, identidade e memória.
- Promover a compreensão sobre a interlocução entre o acontecido e o narrado, possibilitando aos alunos a percepção de que quem escreve a História lança diversos olhares sobre o mesmo acontecimento, referenciado pelos diferentes registros históricos (fontes de informações do passado).
- Oportunizar situações em que os alunosensem temporalmente, estabelecendo relações de acontecimento no tempo e no espaço.
- Propiciar situações que estimulem os alunos a buscar informações em diferentes documentos históricos, textos didáticos, manifestações artísticas e folclóricas, depoimentos orais, entre outros, para ajudá-los a refletir sobre o sentido da História.

Exos

Os exos propostos para o estudo da História nesta coleção dizem respeito às categorias: diversidade cultural, trabalho, identidade cultural, cidadania e fontes históricas. Essas categorias são tratadas de forma metodológica, que permite à criança perceber que a sua identidade é expressa de formas diversas, como a identidade individual e a identidade cultural, e que elas se interferem num processo dinâmico, mas que, ao mesmo tempo, coabitam no planeta de culturas diferentes. Tal percepção permite que a criança construa sua cidadania e se torne real agente da sociedade na qual vive. Significa também dizer que o desenvolvimento da consciência histórica exige que o sujeito que aprende História precisa saber ler, nas fontes históricas, as permanências e as mudanças que se elevaram na sociedade em que ele vive e na sociedade humana como um todo.

65



c) A COLEÇÃO APRESENTA CONTEÚDOS COMPLEXOS PARA IDADE ESCOLAR;

O Livro do professor apresenta nas páginas iniciais a concepção de infância que foi pensada tanto na concepção do material como no desenvolvimento das propostas de trabalho para a sala de aula. É preciso considerar que não há uma única infância, mas infâncias que precisam ser reconhecidas e valorizadas. As crianças têm experiências culturais e sociais diversas; interesses, características e percursos históricos diferenciados que as tornam singulares. Sendo assim, conforme Arroyo (1994) é necessário compreender que cada idade tem a própria identidade, e isso exige uma educação específica para esse período, e não um preparo para a outra idade. Uma concepção de infância, ou de infâncias, assim assumida, requer pensar nessa criança considerando seu desenvolvimento integral, sua identidade cultural e seu direito eminente à educação.

Sendo assim, o processo de aquisição do conhecimento deve ser contínuo e passível de ser encaminhado e apreciado sob diversos ângulos de complexidade.

O que é apresentado nos anos iniciais, será trabalhado novamente nos anos finais com outro grau de complexidade e aprofundamento. O que o material propõe é que para cada segmento de ensino as abordagens em relação aos conteúdos devem ser apresentadas considerando a faixa etária dos estudantes.

d) ALUNOS COM DEFASAGEM EDUCACIONAL/DIFICULDADES NA APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO, APÓS AULAS REMOTAS.

Não resta dúvida de que apesar de todo suporte que as escolas possam oferecer neste momento, a diversidade de realidades educacionais, apresenta-se como um grande desafio. Este cenário precisa ser entendido, trabalhado e superado, a fim de gerar novos conhecimentos e possibilidades de ações para o presente e o futuro, sem dúvida um trabalho mais colaborativo.

O novo modelo educacional em curso, mediado por tecnologia, ainda nos traz dúvidas e a percepção de que os alunos aprenderam menos neste período, o que deflagra um alerta, pois a atuação docente deve mudar com a revisão e adequação do atual modelo por novos formatos que garantam a aprendizagem significativa dos estudantes. Tudo dependerá da busca por novos formatos tecnológicos (inclusive o livro didático), mas sobretudo da intensa e competente formação dos professores e de todos os profissionais da educação. Estamos sim vivendo um momento de transição para novos modelos e estratégias educacionais de forma mais colaborativa e contextualizada. O uso do material didático, como um dos elementos que o professor tem em mãos é um importante instrumento que poderá ser personalizado, redimensionado para cada situação que se apresente no dia a dia em sala de aula, compreendendo o momento que o estudante está vivendo, suas defasagens e conquistas.

Data máxima vênua, esta RECORRENTE **discorda veementemente do posicionamento técnico-pedagógico desta Comissão, pois no momento em que se constatou o pleno atendimento aos critérios objetivos do Edital, o material ofertado deve ser aceito.**

A modalidade de Pregão está pautada no atendimento aos requisitos previamente estabelecidos no bojo do Edital, sendo permitida apenas a exigência de amostras para **comparação objetiva** das exigências dispostas no Instrumento Convocatório, sem margem para desejos, expectativas ou preferências, sob pena de nulidade do certame.

Sendo assim, destaca-se que a Coleção Caminhos e Vivências atende às orientações expressas nos documentos nacionais para a organização das propostas pedagógicas e práticas cotidianas adequadas ao contexto do Ensino Fundamental, bem como atende integralmente ao Edital, como evidenciado no parecer técnico-pedagógico elaborado por esta Recorrente.

3 – DA SUSTENTAÇÃO LEGAL

Diante da robusta comprovação, de que o material da RECORRENTE (COLEÇÃO CAMINHOS E VIVÊNCIAS) atende integralmente os

requisitos editalícios, é de importância fulcral a fundamentação legal, entregando firme alicerce às considerações desta RECORRENTE.

Em que pese a Comissão Técnica ter empregado esforços para avaliar minuciosamente os materiais apresentados, é plausível que cometa equívoco durante a análise.

Cabe à esta RECORRENTE localizar e sanar quaisquer situações que se mantidas firam de morte o procedimento licitatório, seja por julgamento interno, ou ainda, pelas instâncias de controle (Tribunal de Contas do Estado do Paraná e Ministério Público).

Essencial frisar que a espinha dorsal permanece sendo o Descritivo Técnico constante no bojo do Edital, e sua análise objetiva é questão de direito, devendo ser avaliada pelo departamento jurídico desta Administração, ou seja, a forma da avaliação técnico-pedagógica deve ser subordinada ao que está efetivamente escrito no Edital, não abrindo margem interpretativa/subjetiva. Em não havendo a exigência clara e explícita no Edital, não caberá agora a inclusão de conteúdo ou formato que de deseje.

A isonomia somente se completa se, além de mais de um particular na disputa houver **critério objetivo de julgamento**. Não é por acaso que a Lei de Licitações estabelece como princípio norteador do certame o julgamento objetivo, deixando claro que qualquer interferência de ordem subjetiva acaba por elidir a igualdade (art. 44, § 1º). Esse fator assegura que os particulares serão avaliados pelo atendimento à necessidade administrativa, e não pelas características pessoais ou pela preferência da Administração.

Art. 44. No julgamento das propostas, a Comissão levará em consideração os critérios objetivos definidos no edital ou convite, os quais não devem contrariar as normas e princípios estabelecidos por esta Lei.

§ 1º É vedada a utilização de qualquer elemento, critério ou fator sigiloso, secreto, subjetivo ou reservado que possa ainda que indiretamente elidir o princípio da igualdade entre os licitantes.

Situação periclitante atravessaria qualquer empresa interessada em participar do processo licitatório que não pudesse ter acesso claro e objetivo às regras do jogo, que nos termos da Lei 8.666/93, a qual rege este procedimento, é o Edital.

Vale destacar o Princípio da Proporcionalidade, que é definido por Celso Antônio Bandeira de Mello:

“Este princípio enuncia a ideia – singela, aliás, conquanto frequentemente desconsiderada – de que **as competências administrativas só podem ser validamente exercidas na extensão e intensidade proporcionais ao que seja realmente demandado para cumprimento da finalidade de interesse público a que estão atreladas**. Segue-se que os atos cujos conteúdos ultrapassem o necessário para alcanças o objetivo que justifica o uso da competência ficam maculados de ilegitimidade, porquanto desbordam do âmbito da competência; ou seja, superam os limites que naquele caso lhes corresponderiam. (CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO – Celso Antônio Bandeira de Mello, 22^a Ed., pg. 107)

Com efeito, a licitação que não atenda os princípios da isonomia, legalidade, moralidade e imparcialidade deve ser anulada. Nesse sentido manifesta-se Marçal Justem Filho, na sua obra Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos, Dialética, 8^a Ed., SP, 2008, p. 622:

(...) as situações mais sérias envolvem, no entanto, os casos em que a incompatibilidade com o modelo normativo produz infração a interesses juridicamente relevantes. Existe, de modo incontroverso, uma lesão a valores protegidos pela ordem jurídica.

(...) Já nos casos de lesão a interesse público ou a interesse privado de sujeitos indeterminado, haveria nulidade propriamente dita. Nessa situação, o desfazimento do ato far-se-ia com efeitos retroativos, incumbindo à autoridade administrativa o dever de pronunciar de ofício a nulidade (...)

Por derradeiro, é cediço o posicionamento do **Tribunal de Contas da União**, no que tange a objetividade no julgamento da proposta técnica:

SUMÁRIO: Auditoria. Fiscobras/2010. Encaminhamento de documentação relativa a procedimento licitatório para contratação de serviços de supervisão da obra, em cumprimento a determinação do Tribunal. Análise do procedimento licitatório. Verificação de ausência de critérios objetivos para julgamento da proposta técnica. Critério inadequado de ponderação das pontuações de técnica e preço. Audiência. Razões de justificativa insuficientes para afastar as irregularidades. Multa.

Determinações. Arquivamento. (GRUPO I - CLASSE V –
Plenário
TC-010.098/2010-0)

Em que pese as argumentações técnico-pedagógicas também abordadas, é de importância fulcral que seja avaliado, pelo departamento jurídico desta Administração, a fundamentação legal, que entrega firme alicerce às considerações desta RECORRENTE, pois o objeto deste Recurso versa sobre o direito da licitante em ter uma análise objetiva do material proposto, seguindo estritamente o que está escrito no bojo do Edital e seus Anexos.

Abarcados todos os argumentos e comprovações, requer-se a retificação do parecer técnico-pedagógico, passando a aprovar as amostras apresentadas, por atenderem integralmente as exigências objetivas dispostas no Edital.

4 – DOS PEDIDOS.

Diante de todo o exposto, requer que o presente **RECURSO SEJA RECEBIDO E NO MÉRITO JULGADO PROCEDENTE**, com a consequente **APROVAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO APRESENTADO PELA RECORRENTE**, por ter atendido os requisitos objetivos do Edital.

Na remota hipótese de não provimento do recurso apresentado pela RECORRENTE, requer-se a produção de cópia integral dos autos do processo licitatório, para que possam ser adotadas as medidas judiciais cabíveis, em especial a impetração de Mandado de Segurança e a comunicação do ocorrido aos órgãos de fiscalização e controle externo (Ministério Público e Tribunal de Contas).

Termos em que,
Pede deferimento.

Curitiba-PR, 04 de maio de 2021.

EDITORA GRÁFICA OPET LTDA
Maria Cristina Rodrigues Swiatovski
CPF: 007.502.109-90